

## COMPETITIVIDADE E DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRA DO MELÃO

*Josiane da Silva Rodrigues*

Graduada em Ciências Econômicas / Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Social/UFF  
josii.rodrigues@hotmail.com

*Alan Figueiredo de Arêdes*

Doutor em Economia Aplicada / Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Social,  
ESR/CEC/UFF  
aredess@yahoo.com.br

### RESUMO

Embora o Brasil seja rico em recursos naturais favoráveis a fruticultura, observa-se que a sua produção nacional ainda é pouco exportada, quando comparada ao seu potencial. Nesse sentido, o estudo teve por objetivo analisar a competitividade e desempenho das exportações de melão pelo Brasil em relação aos seus principais concorrentes no período de 2001 a 2012. A metodologia e a forma de análise dos resultados incluem o conceito de competitividade, modelos de Constant Market Share – CMS e Vantagem Comparativa Revelada – VCR. Conforme os resultados, as taxas de crescimento anual da receita com a exportação brasileira com melões frescos superaram a média mundial em três dos quatro períodos estudados, no primeiro (2001-2003), no segundo (2004-2006) e no quarto (2010-2012); o efeito competitividade foi o fator determinante para o bom desempenho dos embarques, seguido pelo efeito comércio mundial. No terceiro período (2007-2009) analisado apenas o efeito destino das exportações apresentou impacto positivo sobre o setor. Através da análise das taxas de crescimento do indicador VCR para todo o período de análise (2001-2012) verifica-se que a taxa de crescimento médio indicou melhoria no desempenho das exportações do melão fresco brasileiro.

**Palavras-chave:** Competitividade; Exportações; Melões.

### Abstract

Although Brazil is rich in natural resources favorable for fruit production, it is observed that domestic production is still poorly exported, when compared to its potential. In this sense, this study aimed to analyze the competitiveness and the export performance of melon by Brazil, regarding to its main competitors from 2001 to 2012. The methodology and the results analysis method include the competitiveness concept, Constant Market Share models (CMS), and Revealed Comparative Advantage (RCA). According to results, annual growth rates in revenues from Brazilian exporting fresh melons surpassed the world average in three of the four studied periods, i.e., 2001-2003, 2004-2006, and 2010-2012; the competitiveness effect was the determining factor for the good performance of shipments, followed by the world trade effect. In the third period covering 2007 to 2009, only the export destination effect had a positive impact on the sector. By analyzing the growth rates of RCA indicator for the entire studied period, it is found that the average growth rate showed performance improvement in exporting Brazilian fresh melon.

**Keywords:** Competitiveness; Exports; Melons.

## 1 INTRODUÇÃO

Uma fruta que vem ganhando destaque nos últimos anos no cenário internacional é o melão. Dados apresentados mostram que o melão foi a fruta mais exportada no ano de 2014, tendo o Brasil exportado 196.850 toneladas (SEBRAE, 2016).

O Brasil produziu 565.900 toneladas da fruta no ano de 2013, com destaque para a região nordeste, responsável por cerca de 94,97% desse valor, sendo o Estado do Rio Grande do Norte e o Estado do Ceará os maiores produtores, participando com cerca de 44,97% e 37,52% da produção nacional (IBGE, 2016).

Pressupõe-se que o aumento das exportações de melão brasileiro é decorrente de ganhos de competitividade no mercado internacional. Para testar esta hipótese é necessário conhecer o comportamento das exportações de melão no mercado internacional e identificar sua competitividade. Nesse sentido, o estudo analisa o desempenho e os determinantes da exportação da fruta pelo país.

O aumento da competitividade do setor frutícola garantiria benefícios econômicos e sociais para o país, principalmente para as principais regiões produtoras, de forma que o aumento impactaria positivamente o desenvolvimento econômico. Acredita-se que o Brasil possua vantagens comparativas na produção e comercialização de produtos intensivos no fator abundante, neste caso, os recursos naturais.

Contudo o conceito de competitividade rompe com esse paradigma, mostrando que o determinante no sucesso exportador não é somente ocasionado por preços competitivos, mas também pela qualidade, tecnologia de produção e capacidade empresarial para adaptarem-se as mudanças externas.

Assim, o presente trabalho tem por objetivo analisar a competitividade e desempenho das exportações do melão fresco pelo Brasil frente aos seus principais concorrentes no período de 2001 a 2012. O melão possui importância no setor exportador frutícola, sendo a fruta mais exportada em volume, na sua forma *in natura*.

O estudo está estruturado em 4 seções incluindo a introdução. Na seção 2 é apresentada a metodologia utilizada na pesquisa, descreve-se o indicador de Vantagem Comparativa Revelada (VCR) e o modelo de *Constant Market Share* (CMS), também conhecido como modelo de análise de parcelas de mercado. Na seção 3 são expostos os resultados obtidos e na seção 4 a conclusão do trabalho.

## 2 METODOLOGIA

Foram utilizados o indicador de Vantagem Comparativa Revelada (VCR) e o modelo de análise de parcela de mercado *Constant Market Share* (CMS). Conforme Fialho (2006), o índice de Vantagem Comparativa Revelada (VCR), proposto por Balassa (1965), faz uma análise *ex-post* e é definido como:

$$C_j = \frac{(X_{ij} / X_i)}{X_{wj} / X_w}$$

em que  $X_{ij}$ - representa o valor das exportações do produto  $j$ , pelo país  $i$ ;  $X_i$ - representa o valor das exportações do setor agrícola pelo país  $i$ ;  $X_{wj}$ - representa o valor das exportações mundiais  $w$  do produto  $j$ ; e  $X_w$ - representa o valor das exportações mundiais  $w$  do setor agrícola.

Verificasse que o índice  $C_j$  é uma razão de proporções, que ao fazer uma análise da proporção do valor das exportações do produto  $j$  pelo país  $i$  na pauta de exportação do setor em estudo pela participação

do mesmo produto  $j$  na pauta mundial de exportações do setor em estudo, revela a (des)vantagem comparativa do país na exportação do produto  $j$ . De tal forma, que:

- a) Se,  $C_j > 1$ : o país possui vantagem comparativa revelada naquele produto  $j$ ; e
- b) Se,  $C_j < 1$ : o país possui desvantagem comparativa revelada naquele produto  $j$ .

O modelo *Constant Market Share* (CMS), que também faz uma análise *ex-post*, considera a participação de um país no mercado internacional como constante ao longo do tempo e a associa as mudanças nas exportações relativas dos países competidores em dado mercado com base no crescimento do comércio mundial total, no crescimento de cada mercado importador e na estrutura de acordos internacionais de comércio (FIALHO, 2006).

Conforme Leamer e Stern (1976), citado por Fialho (2006), realiza-se a derivação dos componentes do modelo CMS tomando-se como base uma função de demanda. O modelo decompõe o crescimento das exportações em três componentes e avalia a contribuição de cada um desses fatores para explicar o crescimento das exportações por meio da seguinte identidade:

$$\left( \sum_j (V'_j - V_j) = \sum_j r V_j + \sum_j (r_j - r) V_j + \sum_j (V'_j - V_j - r_j V_j) \right)$$

(a)                      (b)                      (c)

em que  $V'_j$ : valor das exportações do produto  $j$  pelo país  $Z$ , no período 2;  $V_j$ : valor das exportações do produto  $j$  pelo país  $Z$ , no período 1;  $(V'_j - V_j)$ : crescimento efetivo do valor das exportações do produto  $j$  do país  $Z$ ;  $r = [(X'_m/X_m) - 1]$ : porcentagem de crescimento do valor das exportações mundiais do produto  $j$ , entre os períodos 1 e 2;  $r_j = [(X'_{mj}/X_{mj}) - 1]$ : porcentagem de crescimento do valor das exportações mundiais do produto  $j$ , exceto do país  $Z$ , entre os períodos 1 e 2;  $X_{mj}$ : valor das exportações mundiais do produto  $j$ , exceto as exportações do país  $Z$ , em questão, no período 1; e  $X'_{mj}$ : valor das exportações mundiais do produto  $j$ , exceto as exportações do país  $Z$ , em questão, no período 2.

Pela identidade (2), tem-se que o crescimento das exportações do produto  $j$  pelo país  $Z$  pode ser explicado pelos efeitos:

- a) Efeito do crescimento do comércio mundial: mede a variação que seria observada se as exportações do país  $Z$  crescessem proporcionalmente ao comércio mundial.
- b) Efeito destino das exportações: mede os ganhos ou perdas em razão do fato de as funções das exportações serem direcionadas a países que cresceram a taxas superiores (inferiores) à média do mercado mundial. O efeito será positivo quando as exportações forem concentradas em mercados com maior dinamismo e, negativo, quando as exportações se concentraram em regiões estagnadas.
- c) Efeito competitividade: mede os ganhos ou perdas em participação nos mercados em razão da competitividade do produto, podendo ser em termo de preços e, ou, custos, ou ainda, em virtude de melhorias na qualidade do produto, processo tecnológico ou também condições dos financiamentos. O termo é negativo quando o país  $Z$  deixar de manter sua parcela no mercado mundial e indica aumento de preços proporcionalmente maior no país  $Z$  em relação aos países concorrentes.

O “efeito competitividade”, diferentemente dos outros dois tipos de efeitos exógenos, é endógeno e calculado pela diferença entre o crescimento estimado das exportações, obtido considerando a participação constante, e o seu crescimento efetivo, que é associada a uma mudança nos preços relativos. Caso o termo competitividade for negativo, significa que a região deixou de manter a sua parcela no mercado mundial, o

que esta associada a aumento de preços na região, que levam os importadores a substituírem o consumo desses produtos por produtos com preços menores, em termos relativos (FIALHO, 2006).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 estão os resultados obtidos pela aplicação do índice de Vantagem Comparativa Revelada (VCR). Nota-se o crescimento do indicador VCR no período de 2001 a 2012, passando de 2,02 para 2,75, mostrando melhoria no desempenho das exportações do melão fresco brasileiro frente ao mercado internacional.

Tabela 1 – Indicador de Vantagem Comparativa Revelada (VCR) obtido para o período 2001-2012

Ano	Melão Fresco
2001	2,02
2002	2,08
2003	2,61
2004	2,24
2005	2,73
2006	2,53
2007	2,84
2008	3,03
2009	2,40
2010	2,30
2011	2,54
2012	2,75

Fonte: Resultado da Pesquisa.

Porém, ocorreram perdas de mercado nos anos de 2004, 2006, 2009 e 2010. Essa queda acompanhou uma tendência mundial das exportações, não somente no setor meloeiro, mas também em outros setores que foram fortemente atingidos pelos impactos da crise da especulação imobiliária americana de 2008. A partir do ano 2011 e de 2012, houve uma melhora na taxa de crescimento do indicador.

Vitti (2009) também encontrou bons resultados para o desempenho das exportações em receita das frutas mamão, manga e melão, em relação a média mundial, no período de 1989 a 2006, com indicadores de VCR superiores a unidade, especialmente a partir dos anos 2000.

O autor verificou ainda que as frutas lima/limão, maçã e uva, que eram pouco exploradas passaram a conquistar o mercado mundial, e que a banana foi a única fruta que apresentou indicador de VCR inferior a unidade, em todo o período analisado, sendo esse fato explicado pelo elevado consumo interno e por não ter qualidade, preço e/ou logística para competir no mercado internacional.

O aumento das exportações nas frutas podem ser explicados pela valorização do dólar, pelas políticas governamentais e setoriais, como a liberação de crédito e incentivo a produção em áreas que eram pouco exploradas; e a programas como o PROFRUTA do Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA, com o objetivo de melhorar a qualidade das frutas e garantir que o produto atendessem aos requisitos dos principais mercados externos; outra instituição que contribuiu no desenvolvimento da fruticultura foi a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Paraíba – CODEVASF, contribuindo, por exemplo, com a gestão de projetos de irrigação (VITTI, 2009).

Decompondo o desempenho do comércio mundial de melão em três efeitos (comércio internacional, destino das exportações e competitividade), empregando o modelo *Constant Market Share* (CMS), notou-se pela Tabela 2 que houve aumento na participação do comércio do Brasil no mercado internacional de melões frescos no período de 2001 e 2003.

O Brasil apresentou aumento efetivo de exportações em US\$ 18,9 milhões. A taxa de crescimento das exportações foi de 48,28% no período de 2001 a 2003, enquanto as exportações mundiais apresentaram uma taxa de crescimento de 10,54%. O aumento efetivo das exportações de melões frescos brasileira no período pode ser atribuído na sua maior parte ao efeito competitividade, já que esse valor foi positivo na ordem de 82,43%. Já o efeito do comércio mundial influenciou as exportações em 21,84% e o efeito destino das exportações apresentou sinal negativo de 4,26%. Assim, esses resultados mostraram que a exportação do Brasil de melão teve aumento significativo devido ao efeito competitividade e que o país deveria buscar mercados mais dinâmicos para exportar a fruta.

Tabela 2 – Taxas de crescimento das exportações e fontes de crescimento das exportações brasileiras de melão fresco, em mil US\$, 2001-2003

	<b>Exportações</b>	<b>Crescimento (%)</b>
Exportações brasileira de melões frescos em 2003	58.317	
Exportações brasileira de melões frescos em 2001	39.328	
<b>1. Fontes de crescimento</b>		
Crescimento efetivo	18.989	100
Efeito do comércio mundial	4.147	21,84
Efeito destino das exportações	(810)	(4,26)
Efeito competitividade	15.652	82,43
<b>2. Taxa de crescimento*</b>		
Exportações brasileiras		48,28
Exportações mundiais		10,54

\* Taxa geométrica de crescimento. Fonte: Resultados da pesquisa.

No período de 2004-2006 a taxa de crescimento das exportações de melões frescos foi de 39,51%, enquanto a taxa de crescimento das exportações mundiais foi de 20,30%. O crescimento efetivo das exportações de melões frescos deveu-se, aos efeitos competitividade 52,31% e ao efeito comércio mundial de 51,37%. Já o efeito destino das exportações apresentou sinal negativo de 3,68% (Tabela 3).

Tabela 3 – Taxas de crescimento das exportações e fontes de crescimento das exportações brasileiras de melão fresco, em mil US\$, 2004-2006

	<b>Exportações</b>	<b>Crescimento (%)</b>
Exportações brasileira de melões frescos em 2006	88.241	
Exportações brasileira de melões frescos em 2004	63.251	

**1. Fontes de crescimento**

Crescimento efetivo	24.990	100
Efeito do comércio mundial	12.838	51,37
Efeito destino das exportações	(920)	(3,68)
Efeito competitividade	13.071	52,31

**2. Taxa de crescimento\***

Exportações brasileiras	39,51
Exportações mundiais	20,30

\* Taxa geométrica de crescimento. Fonte: Resultados da pesquisa.

No período 2007-2009, as exportações de melões frescos apresentaram decréscimo efetivo de US\$ 6.119.000. Deve-se levar em consideração que esse foi o período da crise da especulação imobiliária americana de 2008 e que esta teve impacto negativo sobre diversos setores da economia. Esse resultado está de acordo com o resultado observado através do indicador de VCR e mostrou que as taxas de crescimento das exportações foram negativas tanto a nível nacional quanto a nível mundial, no caso brasileiro foi de -4,77% e no mundial foi de -1,95% (Tabela 4).

Como houve decréscimo efetivo, a análise é feita de maneira inversa, os efeitos que apresentaram percentual positivo explicam o motivo da diminuição das exportações, o resultado da decomposição das fontes de crescimento das exportações brasileiras indica que o efeito competitividade e o efeito do comércio mundial foram desfavoráveis ao crescimento das exportações nacional em 65,32% e 40,86%, já o efeito destino das exportações negativo de 6,18% contribuiu para que o desempenho brasileiro não fosse ainda pior, apesar do fraco desempenho no período, o fato de o efeito destino das exportações ter apresentado um movimento favorável pode significar que houve o envio da fruta para mercados ainda não explorados pelo setor (Tabela 4).

Tabela 4 – Taxas de crescimento das exportações e fontes de crescimento das exportações brasileiras de melão fresco, em mil US\$, 2007-2009

	Exportações	Crescimento (%)
Exportações brasileiras de melões frescos em 2009	122.094	
Exportações brasileiras de melões frescos em 2007	128.213	
<b>1. Fontes de crescimento</b>		
Crescimento efetivo	(6.119)	100
Efeito do comércio mundial	(2.500)	40,86
Efeito destino das exportações	378	(6,18)
Efeito competitividade	(3.997)	65,32
<b>2. Taxa de crescimento*</b>		
Exportações brasileiras		(4,77)
Exportações mundiais		(1,95)

\* Taxa geométrica de crescimento. Fonte: Resultados da pesquisa.

No período 2010-2012, houve uma recuperação nas exportações do setor com a taxa de crescimento das exportações atingido o nível de 9,96%, enquanto a mundial foi de 3,70%. O efeito que teve a maior influência foi o de competitividade 69%, explicado pelos fatores internos investimentos em tecnologia, aumento de produtividade, ajustes da política cambial e incentivos às exportações (Tabela 5).

Tabela 5 – Taxas de crescimento das exportações e fontes de crescimento das exportações brasileiras de melão fresco, em mil US\$, 2010-2012

	Exportações	Crescimento (%)
Exportações brasileiras de melões frescos em 2012	134.114	
Exportações brasileiras de melões frescos em 2010	121.969	
<b>1. Fontes de crescimento</b>		
Crescimento efetivo	12.145	100
Efeito do comércio mundial	4.511	37,1
Efeito destino das exportações	(750)	(6,2)
Efeito competitividade	8.385	69,0
<b>2. Taxa de crescimento*</b>		
Exportações brasileiras		9,96
Exportações mundiais		3,70

Fonte: Resultados da pesquisa. \* Taxa geométrica de crescimento.

Considerando todo o período, de 2001 a 2012, o Brasil aumentou o seu nível de participação no comércio mundial, apresentando um efeito competitividade positivo de 67,86% e um efeito do comércio mundial de 35,65% (Tabela 6). A taxa de crescimentos das exportações brasileiras foi de 100% e a taxa de crescimentos das exportações mundiais foi de 85,92%. O efeito que mais influenciou os resultados do período foi o efeito competitividade, mostrando que o setor possui atrativos competitivos frente aos outros concorrentes no comércio internacional e que o país deve destinar maiores esforços para o enquadramento do produto nos padrões de mercados ainda não explorados.

Tabela 6 – Taxas de crescimento das exportações e fontes de crescimento das exportações brasileiras de melão fresco, em mil US\$, 2001-2012

	Exportações	Crescimento (%)
Exportações brasileiras de melões frescos em 2012	134.114	
Exportações brasileiras de melões frescos em 2001	39.328	
<b>1. Fontes de crescimento</b>		
Crescimento efetivo	94.786	100
Efeito do comércio mundial	33.791	35,65
Efeito destino das exportações	(3.328)	(3,51)
Efeito competitividade	64.322	67,86
<b>2. Taxa de crescimento*</b>		
Exportações brasileiras		100,00
Exportações mundiais		85,92

\* Taxa geométrica de crescimento. Fonte: Resultados da pesquisa.

Vitti (2009) encontrou com o modelo *Constant Market Share* (CMS) maior parcela do efeito competitividade na explicação do bom desempenho das exportações de melão para o período de 1997/98/99 a 2004/05/06. Porém, para o período de 1989/90/91 a 1997/98/99 o fator mais importante na explicação das exportações foi o efeito crescimento do mercado.

Viana et al. (2006) realizando estudo sobre a competitividade das exportações do melão cearense, no período de 1998 a 2003, aplicando os indicadores de desempenho das exportações Vantagem Comparativa Revelada (VCR), Taxa de Cobertura (TC) e o modelo *Constant Market Share* (CMS), identificaram o efeito competitividade como o principal responsável pelas exportações da fruta. Os autores identificaram que o efeito competitividade teve uma participação nas exportações de 99,80% no período de 1998-2003,

influenciado pelo conjunto de fatores internos como: investimentos em tecnologia, aumento de produtividade, ajustes da política cambial, incentivos às exportações.

Entre as causas que explicam o fraco desempenho das exportações do Brasil de frutas, Lacerda et al. (2004), destacaram: os altos requisitos de qualidade; restrições fitossanitárias; barreiras protecionistas; assimetria de informações; falta de coordenação dos produtores; pouco incentivo em divulgação e em pesquisa e falta de apoio do Governo.

Contudo o cenário tem se mostrado favorável, os fatores acima não impedem o crescimento das exportações de melão. Vitti (2009) destaca que os ganhos de competitividade para todas as frutas estudadas, pelo autor, só foi possível com melhorias na tecnologia de produção e de pós-colheita e de coordenação da comercialização na cadeia de exportação. Ressalta que é importante investimentos na qualidade das frutas, no incentivo do consumo em países importadores, em promover ganhos de eficiência produtiva e comercial para redução de custos de produção e exportação.

#### 4 CONCLUSÃO

Realizou-se uma análise da competitividade e desempenho das exportações brasileiras de melões no período de 2001 à 2012, mediante a aplicação do indicador de Vantagem Comparativa Revelada (VCR) e do modelo *Constant Market Share* (CMS).

Os resultados mostraram que no geral o melão exportado apresentou uma evolução na taxa do indicador de vantagens comparativas, mostrando melhoria no desempenho das exportações do melão fresco brasileiro frente ao mercado internacional. O estudo evidenciou que o setor se tornou mais competitivo nesse período.

A análise das taxas de crescimento do indicador VCR para todo o período de estudo, mostrou que a taxa de crescimento médio foi de 36%, indicando melhoria no desempenho das exportações do melão fresco brasileiro. No entanto, apesar de ser sido encontrada uma queda no indicador no período de 2009 a 2010, que embora indique uma perda de mercado, essa queda acompanhou uma tendência mundial das exportações mundiais, não somente do setor meloeiro, como também em outros setores que foram atingidos pelos impactos da crise imobiliária e financeira de 2008.

As taxas de crescimento anual da receita com a exportação brasileira com melões frescos superaram a média mundial no período de 2001 a 2012, sendo o efeito competitividade o fator determinante para o bom desempenho dos embarques, influenciado por um conjunto de fatores interno.

Existem diversos fatores que podem auxiliar no entendimento da melhora para o setor, dentre eles os investimentos em tecnologia, aumento de produtividade, valorização do dólar e incentivos às exportações. Diante das considerações anteriores, para que o Brasil possa dar continuidade ao avanço no comércio mundial do melão é necessário investir cada vez mais no aumento da qualidade das frutas, bem como incentivar o consumo destas nos principais países importadores, bem como a busca por de novos mercados.

#### 5 REFERÊNCIAS

LACERDA, M. D.; LACERDA, R. D.; ASSIS, P. C. O. A participação da fruticultura no agronegócio brasileiro. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, v.4, n.1, p.76, 2004.

FIALHO, R. Competitividade das exportações brasileiras de carne suína no período de 1990 a 2005. Tese (Mestrado em Economia Aplicada) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2006.

FOOD AND AGRICULTURAL ORGANIZATION - FAO. FAO statistical database. Disponível em: <<http://www.fao.org>>. Acesso em: 07/2013.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO/ SECRETÁRIA DE COMÉRCIO EXTERIOR (MIDIC/SECEX) – Comércio Exterior. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/index.php?ara=5>. Acesso em: 07/08/2013.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA – Internacional. Disponível em : <http://www.agricultura.gov.br/internacional> . Acesso em: 14/07/2013

VIANA, S. S.; SILVA, L. M. R.; LIMA, P. V. P. S.; LEITE, L. A. S. Competitividade do Ceará no mercado internacional de frutas: o caso do melão. Revista Ciência Agronômica, v.37, n.1, p.25-31, 2006.

VITTI, A. Análise da competitividade exportações brasileiras de frutas selecionadas no mercado internacional. Tese (Mestrado em economia aplicada). Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2009.

BALASSA, B. Trade liberalization and revealed comparative advantage. The Manchester School of Economic and Social Studies, 33, 99-123, 1965.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pam/2013/default\\_temp\\_xls.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pam/2013/default_temp_xls.shtm). Acesso em 15 de jun de 2016.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Agronegócio Fruticultura. Boletim de Inteligência, outubro, 2015.